

Quando a seca é um bom negócio

DF - clima

Em Taguatinga, fábrica de manteiga de cacau fatura alto com a baixa taxa de umidade

Fabiana Tahan
de Brasília

Pele ressecada, lábios rachados, nariz entupido. Difícil achar em Brasília quem não sofra com os efeitos nocivos da queda de umidade, que começa a se acentuar em julho, e chega ao auge em agosto. Mas por mais estranho que pareça, há aqueles que torcem para que a falta de chuvas se estenda além do normal. Afinal, o sofrimento da maioria representa dinheiro no bolso dos fabricantes e revendedores de produtos que amenizam os incômodos causados pela seca.

O proprietário da Romar Química Farmacêutica, Roberto Martins Cardoso, por exemplo, fica de dedos cruzados para que São Pedro não dê as caras nesse período. Se dependesse dele, os índices de umidade de Brasília poderiam permanecer baixos o ano todo.

Isso se explica porque o empresário, apesar de não ser imune aos incômodos do clima quase desértico da cidade, é o único fabricante no Distrito Federal de um produto que faz parte do kit de sobrevivência de qualquer brasileiro que se preze: o batom de manteiga de cacau.

Quando foi fundada, em 1986, a Romar apenas embalava bicarbonato de sódio para distribuir nas farmácias do Distrito Federal, numa época difícil porque coincidiu com o Plano Cruzado e o sumiço de certas mercadorias. "Nem pagando ágio a gente conseguia alguns materiais. Foi um tempo duro", recorda Roberto.

Três anos depois, a fábrica conseguiu sair da crise e já fabricava cerca de 20 produtos tais como antissépticos (mercúrio, álcool iodado, tinturas de iodo, mertiolate) e purgan-

tes (aguardente alemã, óleo de rícino).

Foi nesse período que Roberto teve a idéia de produzir a manteiga de cacau. "Observei que apesar do clima seco não tinha ninguém da região investindo nesse mercado. Pensei: vou ser o pioneiro", lembra o empresário, que durante um ano pesquisou o processo de fabricação do batom e fez contatos com fornecedores de matéria-prima e embalagens.

Hoje, quase dez anos depois, ele ainda é o único fabricante do produto no Distrito Federal, embora tenha ganhado concorrentes em Goiânia e Belo Horizonte. "Esse ano, a venda está mais difícil porque o mercado se dividiu por causa da concorrência. Mas o sol nasce para todos e vai continuar nascendo para mim", aposta Roberto, que antes de se aventurar pelo ramo dos negócios era analista

de sistemas dos Correios.

A produção de manteiga de cacau deste ano começou em fevereiro. As 400 mil unidades fabricadas inicialmente já foram vendidas e outras 400 mil estão a caminho. Cada batom é comercializado no atacado por preços que variam de R\$ 0,18 a R\$ 0,40, dependendo do comprador e da quantidade. (Cont. Pág. 3)